

## Ano XX nº 5864 – 31 julho de 2018

### Nova rodada de negociações

As negociações da campanha salarial continuam a mobilizar bancários. Enquanto os bancos se esquivam, a categoria segue atenta ao calendário de reuniões. Além da Fenaban, que senta à mesa quarta-feira (01/08), os bancos públicos também negociam. Quinta-feira (02/08), será realizada mais uma rodada entre a Caixa e a Comissão Executiva dos Empregados. Já na sexta-feira (03/08), é a vez do Banco do Brasil. Cada uma com demandas específicas, os debates devem ser intensos.

Na Caixa, a rodada vai debater novamente Saúde Caixa, FUNCEF, o fim do descomissionamento arbitrário e garantias contra as ameaças que a nova legislação trabalhista.

No BB serão discutidos assuntos prioritários para os funcionários, como Cassi, melhoria nas agências e contratação de novos bancários.



### Ameaça sobre a PLR e a PLR Social na Caixa

Para reverter as ameaças aos direitos dos empregados, a mobilização e unidade são os únicos caminhos. Na Caixa, a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) é ameaçada, apesar de o banco ter garantido que seguirá a regra definida pela Fenaban (Federação Nacional dos Bancos). Ainda alegou que não tem autorização para pagar a PLR social.

A justificativa da instituição é que o governo limitou a soma da PLR. Pela regra, seria 25% do que for pago de dividendos no Tesouro. Se tiver como base os últimos anos, ficará 6,25% do lucro líquido da Caixa. Desde 2017, quando o estatuto do banco foi alterado pelo Conselho de Administração, o pagamento da PLR deve seguir a lei original do benefício, promulgada no ano 2000 (lei 10.101). Atualmente, o pagamento do benefício na Caixa está no acordo coletivo firmado com os representantes dos empregados. No entanto, os trabalhadores estão preocupados porque se trata de um cálculo com muitas variáveis e a inclusão da cláusula no estatuto vai impedir a negociação. Além de resultar em contestações e perdas para o funcionalismo.

É evidente que a Caixa tem buscado lucrar através de tarifas e taxas de juros, que crescem cada vez mais. Na contramão, o governo quer enfraquecer a instituição para entregá-la ao grande capital. Reduz as carteiras de crédito, as ofertas de crédito à população, além de cortar os direitos dos empregados.

### Itaú Unibanco vai pagar “superdividendo” de 70,6% aos acionistas

O Brasil vive uma crise profunda já há alguns anos. O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu apenas 1% em 2017, na primeira alta após dois anos consecutivos de retração.

Falta emprego para 27,7 milhões de brasileiros. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) trimestral, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são 13,7 milhões de desempregados, 6,2 milhões de sub-ocupados e 7,8 milhões de pessoas que poderiam trabalhar, mas desistiram porque já não conseguem mais procurar emprego. Assim, a taxa de desemprego/subutilização da força de trabalho ficou em 24,7% no primeiro trimestre de 2018, a maior da série histórica da Pnad Contínua, iniciada em 2012. O contingente de subutilizados também é o maior já registrado pela pesquisa.

Nesse cenário de caos, somente uns poucos ganham, e muito! É o 1% da população para quem nunca há crise. Levantamento da consultoria Economatica aponta que, nos últimos 12 meses até julho, a média do ganho dos acionistas com dividendos e juros sobre capital próprio foi a maior desde 2010.

Por lei, as empresas com ações em bolsa precisam distribuir, no mínimo, 25% do lucro para os acionistas. No entanto, muitas delas, como as de energia e instituições financeiras, distribuem ainda mais. O Itaú Unibanco, por exemplo, paga pelo menos 35% do lucro aos acionistas. E este ano vai pagar ainda mais: um “superdividendo” de 70,6% do lucro anual da instituição em 2017 (R\$ 17,6 bilhões) – o maior montante já distribuído em um ano por uma empresa brasileira de capital aberto.

### Lucro líquido do Itaú cresce 3,8%, no segundo trimestre

O banco Itaú Unibanco divulgou que registrou lucro líquido de R\$ 6,244 bilhões no segundo trimestre de 2018, um crescimento de 3,8% na comparação com o mesmo período do ano passado.

No acumulado do primeiro semestre, o lucro líquido do banco foi de R\$ 12,524 bilhões, o que representa um avanço de 3,8% ante os primeiros seis meses de 2017.